

multidões —

Joilson Bessa da Silva

BIOGRAFIA DO AUTOR

Joilson Bessa é graduado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pós-graduado em Literatura, Memória Cultural e Sociedade pelo Instituto Federal Fluminense (IFF Campos Centro) e mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF Campos). Atualmente é membro titular da Câmara Técnica de Audiovisual do Conselho Municipal de Cultura de Campos dos Goytacazes e ocupa o cargo de professor da rede pública municipal nesta mesma cidade e em Duque de Caxias. Leciona História na Escola Municipal José do Patrocínio (EMJP) e minis-

tra aulas de Geografia na Escola Municipal Maria Lúcia (EMML).

Joilson Bessa possui três poemas publicados: “Mascarados”, terceiro colocado em Campos dos Goytacazes e ganhador do prêmio de melhor intérprete do estado do Rio de Janeiro, no Prêmio SESC de Poesia (1999); “Riso: advérbio de intensidade”, poema finalista do VII Festival de Poesia Falada (2005); e “A casca”, poema classificado para a final da VIII edição do Festival de Poesia Falada (2006), ambos também realizados no município de Campos dos Goytacazes.

RESUMO DO TEXTO

O poema “multidões” reúne palavras, expressões, impressões e sentimentos de aproximadamente quarenta pessoas, quando indagadas sobre o espaço das cidades e o fenômeno das multidões. Portanto, consiste numa experiência poética, provocada por várias vozes.

ando em meio a multidão
por becos curvas vielas
avenidas esquinas
ruas quebradas
contravenção

em meio a multidão animada
sou movimento interrompido
grito calado soco contido
gesto aprisionado gozo
suspensão ausência
sufocada

corro em meio a multidão
por entre carros prédios
muros postes janelas
cercas grades
prisão

em meio a multidão apressada
viro lobo sem cordeiro presa
da matilha crocodilo irritado
abutre enfurecido barata
perseguida formiga
esmagada

desabo em meio a multidão
de pontes edifícios coretos
plataformas andaimes
viadutos semáforos
nuvens de concreto
rebentação

em meio a multidão desesperada
sou vaca desnutrida chifres
couro tutano pele osso
pedaço pequeno de
carne na arroba da
boiada

desapareço em meio a multidão
dentro de parques túneis
praças *shoppings* galerias
labirintos subsolos
porão

em meio a multidão atordoada
fico tonta claustrofóbica
dispersa aflita zonza
arrepiada apreensiva
contida tensa
paralisada

desintegro-me em meio a multidão
feito poeira tóxica vapor barato
alegria de carnaval lodo
lama bolha de
solidão

em meio a multidão assustada
sou mais uma entre tantas
louca ansiosa insegura
curiosa anônima
confusa perdida
preocupada

sumo em meio a multidão
como fumaças luzes ondas
satélites buzinas vapores
discos voadores
alucinação

em meio a multidão desatinada
sou criatura inventada chip
semicondutor |||||
vencido receptor de
satélite imagem
capturada

...

retorno do meio da multidão visível
mente cansada supostamente bem
aparentemente livre sendo eu
mesma e isso tudo ruína
madeira de demolição
destroço em decom
posição poeira
fragmento
da frag
ment
ação